

a
ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA

DA PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA

AN
PE
GEE

ISSN 1679-768X



VOLUME

19

N. 39 (2023)

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº . 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET): HISTÓRIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS

*Posgrado en estudios
territoriales (proet):
Historia, diagnóstico y perspectivas*

*Postgraduate in territorial
studies (proet):
History, diagnosis and perspectives*

AGRIPINO SOUZA COELHO NETO

Universidade do Estado da Bahia (Uneb/Campus I)

GUSTAVO BARRETO FRANCO

Universidade do Estado da Bahia (Uneb/Campus I)

JUSSARA FRAGA PORTUGAL

Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Campus XI)



EDNICE DE OLIVEIRA FONTES BAITZ

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

JANIO ROQUE BARROS DE CASTRO

Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

EDMILSON NATIVIDADE DE ARAÚJO

Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

Resumo: O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) se apoia e usa como trunfo a natureza *multicampi* da instituição (presente em 26 cidades), pois é produto da articulação de professores que trabalham em cinco *campi*, localizados em diferentes regiões do estado. Objetiva-se com este texto descrever o processo de gestação do Programa, caracterizando o perfil e a atuação do seu corpo docente, dos mestrandos e dos egressos. O texto se apoia no levantamento de dados oriundos dos sistemas de gestão (Sistema de Seleção Discente de Pós-Graduação – SSPPG e o Sistema Integrado de Gestão da Informação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Pandora) e do Banco de Dados Interno. A análise dos objetos, dos temas e das abordagens mais recorrentes em suas linhas de pesquisa revelou que as pesquisas dos docentes e os trabalhos de conclusão dialogam com as realidades locais e regionais.

Palavras-chave: Estudos territoriais. Geografia. Pós-Graduação. Rede de pesquisadores. Inserção regional.

Resumen: El Programa de Posgrado en Estudios Territoriales (PROET) de la Universidad del Estado de Bahia (UNEB) cuenta y utiliza como activo el carácter multicampus de la institución (presente en 26 ciudades), ya que el Programa es producto de la articulación de profesores que laboran en 5 campus, ubicados en diferentes regiones del estado. El objetivo de este texto es describir el proceso de gestación del Programa, caracterizando el perfil y desempeño de su cuerpo docente, estudiantes de maestría y egresados. El texto se basa en la recopilación de datos de los sistemas de gestión (Sistema de Selección de Estudiantes de Posgrado – SSPPG y el Sistema Integrado de Gestión de Información de Posgrado *Stricto Sensu* – PANDORA) y la Base de Datos Interna. El análisis de los objetos, temas y enfoques más recurrentes en sus líneas de investigación reveló que la investigación docente y los trabajos finales dialogan con las realidades locales y regionales.

Palabras clave: Estudios Territoriales. Geografía. Posgrado. Red de investigadores. Inserción regional.

The Postgraduate Program in Territorial Studies (PROET) at the State University of Bahia (UNEB) relies on and uses the multi-campus nature of the institution (present in 26 cities) as an asset, since the Program is a product of the articulation of professors who work on 5 campuses, located in different regions of the state. The objective of this text is to describe the Program's gestation process, characterizing the profile and performance of its faculty, master's students and graduates. The text is based on the collection of data from management systems (Postgraduate Student Selection System – SSPPG and the *Stricto Sensu* Integrated Postgraduate Information Management System – PANDORA) and the Internal Database. The analysis of the most recurrent objects, themes and approaches in their lines of research revealed that teaching research and final works have a close relationship to local and regional realities.

Keywords: Territorial Studies. Geography. Postgraduate studies. Network of researchers. Regional insertion.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet) é o único mestrado em Geografia da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), instituição que se caracteriza por sua multicampia, cuja presença em 26 cidades baianas marca o processo de interiorização da graduação e da pós-graduação pelo Território da Bahia.

O Proet nasce da existência *multicampi* da Uneb, alimentando-se da atuação em rede e da articulação de professores-pesquisadores que trabalham em cinco campi, distribuídos em diferentes regiões da Bahia: no *Campus I*, localizado na cidade de Salvador; no *Campus IV*, em Jacobina, localizada no Piemonte da Diamantina; no *Campus V*, na cidade de Santo Antônio de Jesus, localizada no Recôncavo Baiano; no *Campus VI*, cidade Caetité, no Sudoeste da Bahia; e no *Campus XI*, na cidade de Serrinha, na região nordeste da Bahia.

Essa formação *multicampi* potencializa a atuação e o alcance do Proet no território baiano, cuja capilaridade se expressa também na atração de estudantes de diversas regiões da Bahia, assim como na abrangência espacial dos objetos de investigação dos mestrandos, que recobre quase todo o território baiano. Essa característica singular do Programa informa sua relevância social, política e acadêmica, revelando-se tanto como um desafio, quanto como uma potência a ser trabalhada e desenvolvida.

Nesse sentido, pretende-se com esse texto descrever o processo de gestação e implantação do Programa, caracterizando o perfil e a atuação do seu corpo docente, dos mestrandos e dos egressos. Procura-se destacar também os objetos, os temas e as abordagens mais recorrentes em suas linhas de pesquisa, revelando como os trabalhos de conclusão dialogam com as realidades locais e regionais dos estudantes.

O texto se apoia fundamentalmente no levantamento de dados secundários oriundos dos sistemas que dão suporte aos programas de pós-graduação da Uneb: o Sistema de Seleção Discente de Pós-Graduação (SSPPG), que fornece dados pessoais, acadêmicos e socioeconômicos dos inscritos no processo seletivo; o Sistema Integrado de Gestão da Informação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Pandora), que disponibiliza os dados de qualificação de defesa, incluindo dados dos membros avaliadores, data de realização e parecer. Fizemos uso também das informações do Banco de Dados Interno do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais, abrangendo dados de matrícula, de evasão, de bolsas, de evasão e de publicações dos mestrandos e dos egressos.

Além desta introdução, este texto conta com mais quatro seções. A próxima seção busca recuperar uma breve história da criação do Programa, contextualizando-o no âmbito da Universidade do Estado da Bahia. A terceira seção foi dedicada a traçar o perfil do corpo docente, destacando o pertencimento étnico-racial, a formação acadêmica, a produção científica e os principais temas/objeto de investigação. A quarta seção se

ocupa do corpo discente e dos egressos, apresentando o pertencimento étnico-racial, a formação acadêmica, os números de inscritos, os aprovados, a evasão, os bolsistas e o tempo de defesa por ano de ingresso no Programa, além de apresentar os principais temas/objeto de investigação e os recortes espaciais cobertos pelos trabalhos de conclusão de curso. A última seção é destinada às considerações finais, porém mais centrada no levantamento de perspectivas futuras para retroalimentar um sonho coletivo dos professores, mestrandos e egressos do Programa.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET): CONTEXTO E HISTÓRIA

A Universidade do Estado da Bahia (Uneb) tem uma função social e política singular para o contexto baiano, seja pela condição de maior universidade do estado (maior corpo docente, maior oferta de cursos e vagas para estudantes), seja, especialmente, pela sua condição de *multicampi*, que permite sua presença nos diversos Territórios de Identidade¹.

Com sede na cidade de Salvador, a Uneb foi criada pela Lei Delegada n. 66, de 1º de junho de 1983, tendo como missão a produção, a socialização e a aplicação de conhecimento nas diversas áreas do saber, objetivando a formação do cidadão e o desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas, ambientais e socioculturais da sociedade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

A organização *multicampi* assumida pela Uneb possibilitou a implantação de diversos cursos de graduação e pós-graduação em regiões com baixos indicadores sociais, que demandam ações de caráter educativo, visando ao fortalecimento de sua política de interiorização da educação superior.

Atualmente, a Uneb conta com 25 *campi*, 31 Departamentos e um *campus* avançado² (Mapa 1), estando presente em grande parte do território baiano, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana com a oferta dos seus cursos regulares de graduação, pós-graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Deste modo, é perceptível que a estrutura *multicampi* da Uneb colabora com o desenvolvimento do Estado da Bahia pela promoção de conhecimento e de ações de pesquisa que visam à melhoria da qualidade de vida da população, procurando o acesso a um ensino superior público de qualidade, considerando a singularidade regional onde os *campi* estão instalados. Vale destacar que, considerando apenas a Universidade do

1 Os Territórios de Identidade foram criados pelo Governo da Bahia em 2007 como unidades de levantamento de dados e planejamento governamental. Eles se inspiram na proposta de políticas territoriais adotadas pelo Estado brasileiro a partir de 2003, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com a implantação do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PNDSTR), no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Atualmente, existem 27 Territórios de Identidade da Bahia (Santos, Coelho Neto e Silva, 2015).

2 O Campus Avançado da Universidade do Estado da Bahia fica na cidade de Canudos.

Estado da Bahia, são ofertados quatro cursos de Licenciatura em Geografia (Serrinha, Santo Antônio de Jesus, Jacobina e Caetité), que, juntos, matriculam anualmente cerca de 170 estudantes nas cidades citadas, e dois outros cursos de bacharelados, o de Urbanismo e o de Turismo, ambos com entrada anual de 50 alunos cada. A oferta destes cursos, alguns com mais de duas décadas de existência, e que já produziram um acúmulo de práticas e conhecimentos, decorrentes das atividades de pesquisa e extensão, reforça satisfatoriamente a proposição e a sustentação de uma pós-graduação *stricto sensu* na área de Geografia na Uneb, *Campus I*.

Mapa 1 – Distribuição espacial dos *campi* da Universidade do Estado da Bahia



Fonte: Uneb (2023).

A Universidade do Estado da Bahia se caracteriza pelo forte compromisso com as Ações Afirmativas. Nesse sentido, em 2003 a instituição foi pioneira na implantação do sistema de reserva de 40% das vagas para candidatos negros. Em 2008, cerca de 5% das vagas passaram a ser reservadas para candidatos indígenas em cursos de graduação e, posteriormente, de pós-graduação. A partir de 2018, após a aprovação no Consu

da Resolução n. 1.339/2018, a Uneb ampliou seu sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas e criou sobrevagas para quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades, transexuais, travestis e transgêneros.

Os programas de ações afirmativas buscam promover práticas de equidade, indistintamente, a todas as diversidades, sejam elas étnicas, raciais, culturais, de gênero, de geração/faixa etária, de inserção territorial-geográfica, de condições físicas e/ou históricas desvantajosas e outras que compõem o quadro de estudantes, professores e servidores técnicos e administrativos nos diversos departamentos da Universidade.

Entre os 31 departamentos da Uneb, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet) está lotado no Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET I), *Campus I* da Uneb, cidade do Salvador.

O Departamento de Ciências Exatas e da Terra I desempenha papel importante no âmbito da Universidade do Estado da Bahia, ofertando cursos de graduação Licenciatura em Química, Bacharelado em Análise de Sistemas, Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em *Design*, Bacharelado em Urbanismo, Licenciatura em Física e Bacharelado em Tecnologia em Jogos Digitais. O curso de Licenciatura em Geografia, aprovado pelo Conselho do DCET I, está em tramitação pelas demais instâncias da instituição. Além disso, o Departamento oferece os seguintes cursos de pós-graduação: Mestrado Acadêmico em Química, Mestrado em Estudos Territoriais e Mestrado Profissional em Ensino de Física.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet) foi aprovado em 2018 e implantado em 5 de abril de 2019, tendo sido originado de duas frentes que foram sendo amadurecidas nas três últimas décadas no âmbito da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A primeira decorre do trabalho e da produção científica desenvolvida pelo corpo docente dos cursos de Licenciatura em Geografia (Departamento de Ciências Humanas/*Campus IV/Jacobina*, Departamento de Ciências Humanas/*Campus V/Santo Antônio de Jesus*, Departamento de Ciências Humanas/*Campus VI/Caetité* e Departamento de Educação/*Campus XI/Serrinha*) e dos bacharelados em Urbanismo (Departamento de Ciências Exatas e da Terra/*Campus I/Salvador*) e Turismo (Departamento de Ciências Humanas/*Campus I/Salvador*).

A segunda se desdobra das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa:

- Recôncavo (Território, Cultura, Memória e Ambiente), criado em 2002 por iniciativa de professores e discentes do *Campus V* (Santo Antônio), que perceberam a carência de trabalhos sobre a realidade regional. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se os trabalhos multidisciplinares e o incentivo à criação de centros de estudos, a exemplo da criação do Laboratório de Estudos Urbanos Regionais (Leur), numa integração entre os pesquisadores dos Grupos de Pesquisas Recôncavo e Cidade e o Urbano;

- Grupo de Pesquisa Território, Cultura e Ações Coletivas (Tecemos), criado em 2007 por professores do curso de Geografia do *Campus XI* (Serrinha), tendo em vista o alinhamento de interesses dos pesquisadores membros em torno de temas e espaços de investigação comuns, envolvendo predominantemente profissionais da Geografia, mas contando também com sociólogos e pedagogos. O Tecemos está estruturado em torno das seguintes linhas de pesquisa: (i) Território, Redes e Desenvolvimento, (ii) Poder, Ações Coletivas e Territorialidade e (iii) Educação, Política e Ação Coletiva;
- o Grupo de Pesquisa Redes, Gestão e Desenvolvimento Urbano e Regional (Territórios), criado em 2007 por professores do curso de Urbanismo do *Campus I* (Salvador), tem como base um grupo multidisciplinar de profissionais da Geografia, do Urbanismo, do Turismo e da Estatística. Este Grupo está estruturado em torno das seguintes linhas de pesquisa: (i) redes e territórios, (ii) Instituição, Gestão e Desempenho Municipal, (iii) turismo, políticas públicas e desenvolvimento local e (iv) Produção e Organização do Espaço Urbano e Regional do Semiárido Baiano;
- o Grupo de Pesquisa Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores (GEO-BIO-GRAFAR) foi criado em 2008 por iniciativa de docentes do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus XI*, da Universidade do Estado da Bahia (localizado na cidade de Serrinha) em torno das questões do ensino de Geografia. O Grupo está estruturado em torno das três linhas de pesquisa: (i) formação de professores de Geografia, educação geográfica, práticas pedagógicas e narrativas docentes, (ii) diversas linguagens, formação docente e práticas pedagógicas e (iii) educação, histórias de vida, experiências e narrativas em múltiplos contextos; e
- o Grupo de Pesquisa Estudos sobre Degradação dos Recursos Naturais, Agricultura e Ambiente (DNAA), criado em 2011, tem como objetivo fortalecer as pesquisas desenvolvidas no *Campus V*, no âmbito da Agricultura Familiar e Meio Ambiente. O Grupo contempla duas linhas de pesquisas: (i) manejo e fertilidade do solo em sistemas de produção agrícola e (ii) planejamento ambiental e qualidade dos recursos naturais, com a participação de professores, alunos e técnicos da Uneb e da UFRB. As ações empreendidas pelo grupo ocorrem em parcerias com prefeituras, associações de agricultores familiares e sindicatos de trabalhadores rurais.

A atuação destes grupos de pesquisas conferiu uma base de sustentação para que a proposta do Proet fosse gestada. Os grupos aqui citados têm, em sua maioria, mais de uma década de existência e de atuação na pesquisa e produção científica relevante. É importante destacar a pertinência temática dos grupos de pesquisa com a proposta do Proet em priorizar os estudos territoriais, bem como a repercussão dos trabalhos dos membros – pesquisadores dos grupos – que resultam em uma gama variada de atividades. Essas atividades envolvem orientação de monografias de graduação, projetos

de pesquisa de iniciação científica, projetos de iniciação à docência (Pibid³ e PRP⁴), docência e orientação de dissertações de mestrados, cursos e atividades de extensão no Brasil e no exterior, desenvolvimento de pesquisa, comissões de avaliações de cursos, composição de conselhos editoriais de importantes revistas científicas, entre outras atividades. Os resultados dos trabalhos podem ser verificados na vasta produção científica, na participação em eventos e em atividades de assessoria a órgãos governamentais.

No contexto das atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa que formaram um dos sustentáculos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais é que foram pensadas e definidas a área de concentração, intitulada “Análise de Processos e Dinâmicas Territoriais”, e as duas linhas de pesquisa, “Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental”, cujos esforços são dirigidos para os estudos do ordenamento e gestão territorial e ambiental, buscando valorizar a dimensão socioambiental das transformações decorrentes do uso e apropriação do território. A outra linha, denominada de “Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional”, está voltada para o estudo dos processos territoriais, considerando que eles se inscrevem, atravessam e produzem efeitos na dinâmica urbana e regional.

A estrutura curricular do Programa está ancorada nos pressupostos estabelecidos pela Área de Concentração e pelas Linhas de Pesquisa, que reúnem um conjunto de componentes curriculares que visam assegurar o alcance dos objetivos propostos, preocupados em garantir formação acadêmica, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento das pesquisas de mestrado do Programa. A carga horária total a ser cumprida pelos mestrandos é de 24 créditos, 16 créditos em disciplinas obrigatórias e 8 em disciplinas optativas.

O Programa promove anualmente o “Seminário de Estudos Territoriais”, objetivando socializar os resultados das pesquisas dos mestrandos, além de avaliar as ações desenvolvidas durante o ano em curso, e propor ações acadêmicas a serem desenvolvidas no âmbito das linhas de pesquisas para o ano seguinte. Este seminário cumpre um importante papel na atualização do planejamento estratégico e na autoavaliação do Programa. O Proet tem organizado diversos eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, destacando-se a organização do XV Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (Enpeg), em 2022.

O Proet adota uma política de submissão para agendamento da defesa, exigindo do aluno comprovante de submissão de um artigo em periódico de Qualis A pela área de Geografia. O Proet também tem empreendido ações para incrementar a produção e a divulgação científica dos discentes e docentes, seja como autores e/ou como coautores. Nesse sentido, elaborou uma política de publicação de livros seriados com coletânea de artigos/capítulos de livros e resenhas, em versão impressa e digital.

No âmbito desta política, foram publicados os seguintes livros: [1] *Leituras territoriais: ambiente, planejamento e dinâmicas urbanas e rurais* (Coelho Neto, Franco e

3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

4 Programa Residência Pedagógica.

Oliveira, 2020); [2] *Abordagens territoriais: reflexões teóricas e estudos de casos* (Franco, Castro e Matos, 2022); [3] *Miradas territoriais: horizontes teórico-metodológicos* (Coelho Neto, Muniz Filho e Gomes Sobrinho, 2022); [4] *Leituras territoriais: ambiente, cidade e educação* (Coelho Neto, Baitz e Portugal, 2023); e [5] *Estudos territoriais: perspectivas urbanas e regionais* (Coelho Neto, Franco e Rios, 2023).

Vale ressaltar que a temática dos estudos territoriais tem despertado interesse mais amplo de profissionais fora do contexto acadêmico; assim, com a oferta dos últimos editais de seleção do mestrado, verificou-se uma demanda oriunda dos quadros profissionais do Estado, instituições de pesquisa, órgão de gestão pública e de organizações da sociedade civil. Mesmo reconhecendo a importância do intercâmbio de conhecimento que a realização de uma pós-graduação em universidades de outros estados promove, não se pode desconsiderar que há uma demanda de alunos provenientes dessa instituição e de outras instituições baianas procurando oportunidades para cursar uma pós-graduação no Estado da Bahia, e o Proet tem sido uma possibilidade para essa demanda.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais visa valorizar os estudos territoriais e fortalecer a pesquisa em Geografia no Estado da Bahia. Nesse contexto, a existência e a manutenção deste curso são uma possibilidade real de melhoria na formação de profissionais (agentes sociais ativos) construtores do conhecimento e da cidadania sobre o território, por meio de ações que sustentam o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.

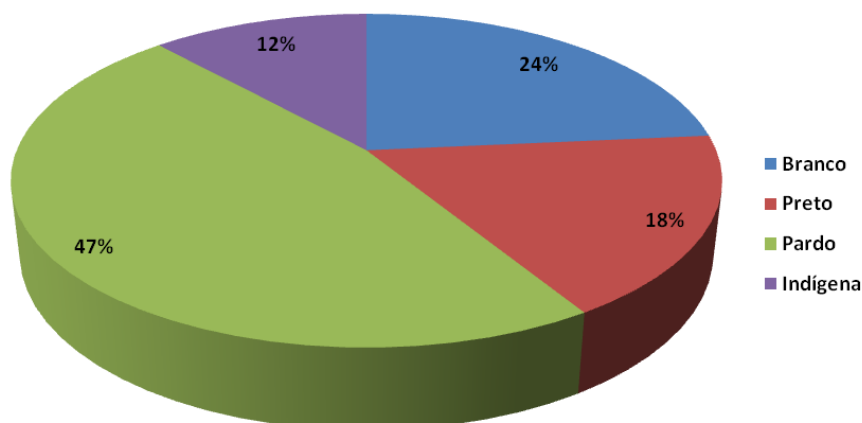
Cabe ressaltar que a Uneb vem mobilizando esforços significativos para ampliação e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no âmbito institucional, mediante o apoio técnico da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), da dotação de recursos e infraestrutura, apoio à formação de grupos de pesquisa, viabilização de publicações, organização de eventos e atividades de campo.

QUEM SOMOS? PERFIL BIOGRÁFICO DOS DOCENTES

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet) é formado por 17 professores, assim distribuídos: 8 docentes na linha de Pesquisa “Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental” e 9 na linha “Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional”.

Entre os professores, 53% são do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Verifica-se uma diversidade no que se refere ao pertencimento étnico-racial (Gráfico 1), com a presença expressiva e predominante de pardos (47%), de pretos (18%) e de indígenas (12%), que, somados, atingem 77%, dados que, possivelmente, destoam dos padrões observados nos programas de pós-graduação das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Esses dados refletem a diversidade étnico-racial que caracteriza o território baiano e expressa as origens da formação do povo brasileiro.

Gráfico 1 – Pertencimento étnico-racial dos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais



Fonte: elaborado pelos autores.

O quadro docente conta com 16 professores permanentes e um colaborador; portanto, 94,12% do corpo docente é permanente. A formação acadêmica do corpo docente do Proet apresenta diversidade em termos de formação acadêmica na graduação e na pós-graduação, embora com dominância na área de Geografia (Tabela 1). Em nível de graduação, 71% dos docentes são geógrafos, mas o Programa conta também com dois biólogos, uma arquiteta e urbanista, um sociólogo e um docente formado em processamento de dados. A maior diversidade é revelada na formação em nível de pós-graduação, favorecendo uma abordagem interdisciplinar aos estudos territoriais. Em termos de pós-graduação, além da predominância de formação acadêmica em Geografia (mestrado e doutorado), há docentes pós-graduados em Educação, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Sociais, História, Ciências Agrárias, Geociências, Ecologia, Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Difusão do Conhecimento e Energia e Ambiente. Vale ressaltar que os dados de professores permanentes, com pelo menos uma graduação ou pós-graduação em Geografia, compreendem 13 docentes, o que equivale a 81% do total, atendendo plenamente as recomendações da área.

Tabela 1 – Formação Acadêmica do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – 2023

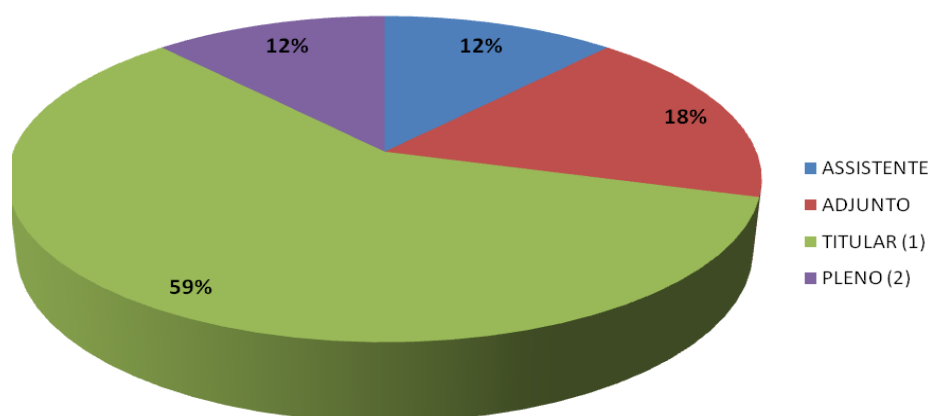
Área de conhecimento	Graduação	Mestrado	Doutorado
Geografia	12	7	6
Arquitetura e Urbanismo	1	1	2
Educação	0	2	3
Biologia	2	0	0
Outras	2	7	6
Total	17	17	17

Fonte: Plataforma Lattes – CNPq (2023). Elaborada pelos autores

Do corpo docente total, 2 (12%) professores são Plenos (categoria máxima da carreira dos docentes das universidades estaduais baianas), 10 (59%) são Titulares (categoria que equivale a professor associado nas universidades federais), 3 (18%) são Adjuntos e 2 (12%) são Assistentes. Ressalta-se que a existência de professores em categorias como adjunto e assistente decorre da política do Governo da Bahia, que condiciona os processos de promoção à existência de vagas em cada categoria, represando um contingente significativo de docentes doutores nas categorias inferiores. Esse fato alimenta uma antiga reivindicação das associações sindicais docentes das universidades estaduais baianas, isto é, o fim do condicionamento das promoções à existência de vagas, respeitando os esforços de qualificação dos docentes.

Entre os 17 professores, 8 já fazem estudos de pós-doutoramento em universidades brasileiras e estrangeiras. Do quadro permanente (total de 16), 12 professores têm Tempo Integral e pertencem ao quadro da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), perfazendo 75%, percentual que atende as exigências dos documentos normativos da área de Geografia.

Gráfico 2 – Categoria Profissional do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais



Fonte: Banco de Dados do PROET. Notas: (1) o Professor Titular na Uneb equivale a Professor Associado nas universidades federais; (2) o Professor Pleno na Uneb equivale a Professor Titular nas universidades federais. Elaborado pelos Autores.

Considerando que se trata de um Programa novo (criado no ano de 2019), nove docentes já têm experiências anteriores em pós-graduação, tendo atuado no ensino, na coordenação e na orientação de dissertações e teses. Quase todos os professores do Proet são coordenadores ou vice-coordenadores de Grupos de Pesquisa e têm projetos de pesquisa em desenvolvimento com financiamento institucional.

Os professores do Programa atuam como membros de conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais qualificadas, compõem comissões, conselhos científicos nacionais e diretorias de associações acadêmicas, bem como atuam em assessorias e consultorias na gestão universitária, na sociedade civil organizada e em órgãos públicos.

A grande maioria do corpo docente desenvolve atividades em parcerias interinstitucionais, compondo redes regionais, nacionais e internacionais de trabalho. Embora implantado em abril de 2019, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet) tem envidado esforços que consistem no estabelecimento de parcerias e obtenção de apoios interinstitucionais nacionais, com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), o Instituto Federal da Bahia (IFBA), a Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Quatro professores atuam na coordenação de projetos de cooperação e intercâmbio com instituições internacionais, estabelecendo interlocução e buscando apoio em universidades estrangeiras, como a Universidade das Ilhas Baleares (Espanha), Universidad Pontificia Bolivariana da Colômbia (Colômbia), Universidad Nacional do Río Cuarto (Argentina), University of the Aegean (Grécia) e Universidade de Lisboa (Portugal).

As repercussões do trabalho dos membros – pesquisadores dos grupos – envolvem uma gama variada de atividades, a exemplo de orientação de monografias de graduação, de projetos de pesquisa de iniciação científica, de projetos de iniciação à docência, de dissertações de mestrados e de atividades de extensão no Brasil e no exterior, desenvolvimento de pesquisa, comissões de avaliações de cursos, entre outras atividades.

Os resultados dos trabalhos podem ser verificados na vasta produção científica, na participação em eventos e em atividades de assessoria a órgãos governamentais. A Tabela 2, que sintetiza apenas a publicação de artigos em periódicos, livros autorais/organizados e capítulos de livros, mostra o crescimento do volume e da qualidade da produção científica do Programa, considerando que a publicação de artigos em revistas científicas Qualis A apresentou elevação significativa, saindo de 5 artigos em 2019, ano de criação do Programa, para 26 em 2022. Os livros e capítulos que, em 2019, contabilizavam 41, passaram para 63 em 2022. Essa mudança quantitativa e qualitativa foi induzida fundamentalmente por dois movimentos: a ampliação das pesquisas, inclusive com financiamento de editais de agências de fomento, e a política interna estimulada pelo Programa.

Todos os professores do Proet estão devidamente engajados nas atividades de graduação, ministrando aulas, orientando Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), participando de comissões de trabalho. A maioria dos docentes desenvolve projetos de pesquisa e extensão envolvendo orientação de Iniciação Científica (IC) e monitorias de extensão. Alguns professores atuam na formação de estudantes por meio dos programas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica. Nesse sentido, a atuação do Programa e de seus professores apresenta uma forte integração com a graduação, envolvendo alunos da graduação em atividades dos grupos de pesquisa e diversas outras modalidades de formação acadêmica.

Tabela 2 – Produção Científica do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – 2019-2022

Tipo de produção	Classificação	2019	2020	2021	2022
Artigos em revistas científicas	Qualis A	5	8	17	26
	Qualis B	17	17	6	0
	Total	22	25	23	26
Livros	Autorial	1	0	1	0
	Organizados	2	5	4	7
	Capítulos	38	35	44	56
	Total	41	40	49	63
Total Geral		63	65	72	89

Fonte: Plataforma Sucupira – Capes (2019-2023). Elaboração dos autores.

Há professores inseridos em redes de pesquisa e cooperação nacional e internacional, com desenvolvimento de pesquisa e extensão interinstitucional, com produção científica em rede, com atuação como professor visitante em universidades estrangeiras e como colaboradores em outros programas de pós-graduação.

Destaca-se que o quadro docente reúne condições de captação de recursos junto às instituições de fomento, considerando sua experiência e qualificação profissional, bem como a existência de projetos já financiados. O Programa conta com 23 projetos em andamento com financiamento: 13 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 4 da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), 3 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), 1 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), 1 da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), 1 da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) e 1 Manchester Metropolitan University.

Os projetos tratam de variadas temáticas e cobrem diferentes abordagens no âmbito da ciência geográfica. Na linha 1, estão os projetos agrupados em torno do “Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental”, focalizando análise ambiental e erosão, análise geoambiental e áreas de risco, avaliação da zona de convergência intertropical, biodiversidade e áreas produtivas, cenários epidemiológicos, ecologia da paisagem, gestão de unidades de conservação, padrões de uso e ocupação do solo urbano, indicadores de sustentabilidade socioambiental em destinos turísticos e variabilidade climática no Atlântico Sul tropical.

Na linha 2, centrados nos “Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional”, os projetos tratam das seguintes temáticas: cidades médias e pequenas na Bahia, redes urbanas no Vale do São Francisco, desigualdade socioespacial urbana, tecnologia de combate à desigualdade social, representações sociais na periferia, identidades de

povos tradicionais, movimentos sociais e o direito à cidade, pessoas em situação de rua em Salvador, territorialidades de populações tradicionais, identidades, memórias e narrativas, espaço, turismo e cultura e impactos da pandemia no sistema de educação.

Diante disso, vale destacar que o Mestrado em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia promove impactos positivos em diferentes contextos geográficos, considerando diferentes ações, resultantes do trabalho de Grupos de Pesquisas ativos no território baiano, articulados a outros trabalhos de diversas unidades da federação e de outros países. Trata-se de ações assentadas no tripé ensino-pesquisa-extensão, que abarca sujeitos sociais em perspectiva territorial multiescalar, tendo em vista as dinâmicas territoriais na sua multidimensionalidade e complexidade.

QUEM SOMOS? PERFIL BIOGRÁFICO DOS DISCENTES E EGRESSOS

Desde a composição da primeira turma em 2019 até o ingresso da turma de 2023, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (Proet) contabiliza 79 matrículas de estudantes, dos quais, 38 são do gênero masculino, totalizando 48%, e 41 do gênero feminino, correspondendo a 52%.

A Tabela 3 comporta dados sobre o quantitativo de oferta de vagas, número de inscritos, aprovações (ingresso) e evasão, além do número de mestrandos que obtiveram acesso à bolsa de estudos e da média de tempo para a realização das defesas das dissertações.

Tabela 3 – Números de inscritos, aprovados, evasão, bolsistas e tempo de defesa por ano de ingresso no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – 2019 a 2023

Turma/ano	Vagas	Inscrições	Aprovados	Evasão / desligados	Bolsas	Tempo de defesa (mês)
Turma 2019	20	41	18	2	2	27
Turma 2020	16	47	11	1	3	27
Turma 2021	25	58	21	4	8	(*1)
Turma 2022	25	38	22	0	9	(*2)
Turma 2023	22	20	13	0	4	(*2)
Total	108	204	85	7	26	54
Média Anual	21,6	40,8	17	1,4	5,2	27

Fonte: Sistema Pandora-Uneb (2023). Nota 1: alguns mestrandos da turma de 2021 tiveram o prazo prorrogado, por isso, não temos ainda o tempo médio de defesa. Nota 2: a turma de 2022 e 2023 ainda não tem nenhuma defesa. Elaborada pelos autores.

A Tabela 3 mostra que, no ano de 2019, 18 inscritos foram aprovados e matriculados no programa, cuja seleção contou com 41 inscritos, tendo sido ofertadas 20 vagas. Dos

18 matriculados, dois abandonaram o curso. Nesse ano, contamos com a instalação de duas bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

No ano subsequente, o edital de seleção contemplou 16 vagas e foram inscritos 47 candidatos, dos quais, apenas 11 lograram êxito. Desse quantitativo, 3 mestrandos foram contemplados com bolsa de estudos. Já em 2021, a seleção contou com a participação de 58 inscritos, dos quais 21 foram aprovados, sendo que 4 evadiram e 8 obtiveram bolsas de estudos financiadas pelas agências de fomento Capes, Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) e Uneb⁵.

Em 2022, o edital da seleção previa a oferta de 25 vagas. Foram inscritos 38 candidatos e aprovados 22 com a instalação de 9 bolsas de estudo. Nesse ano, até a presente data, não foi registrada nenhuma desistência.

A última seleção, feita no fim de 2022, com ingresso em 2023, disponibilizou 22 vagas e contou com 20 inscritos, dos quais 13 foram aprovados e matriculados. Desse contingente, quatro contam com bolsa de estudos (Capes e Fapesb).

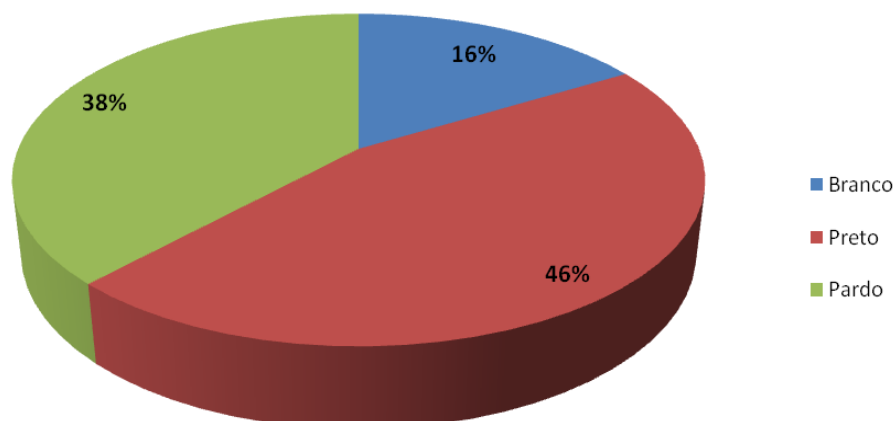
Vale considerar que as turmas de 2019, 2020 e 2021 conviveram com a pandemia da Covid-19, cujos impactos afetaram a realização das pesquisas de campo. Contudo, a Instituição e o Programa desenvolveram estratégias por meio de mediação tecnológica, aplacando os impactos negativos do período pandêmico. Desse modo, os esforços foram exitosos, garantindo um tempo médio de defesa das dissertações de 27 meses.

Em relação ao pertencimento étnico-racial (Gráfico 3), 18% dos estudantes vinculados ao Programa e os egressos se declararam brancos, 37%, pardos e 46% se declararam pretos. Essa configuração, maioria de pretos e pardos autodeclarados, em todas as turmas – 2019 (3 pardos e 11 pretos), 2020 (2 pardos e 6 pretos), 2021 e 2022 (8 pardos e 9 pretos) e 2023 (8 pardos e 1 preto) –, expressa duas questões relevantes: a forte presença da população negra no contexto da região metropolitana de Salvador e a política de cotas adotada pela instituição, a qual tem possibilitado o ingresso de muitos estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia.

O Programa tem reservado um percentual de 40% do edital de aluno regular para candidatos negros; 5% de sobrevagas para candidatos indígenas; 5% de sobrevagas para candidatos quilombolas; 5% de sobrevagas para candidatos ciganos; 5% de sobrevagas para candidatos com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades; e 5% de sobrevagas para candidatos transexuais, travestis ou transgêneros, conforme Resolução n. 1.339/2018, aprovada pelo Conselho Universitário (Consu), da Universidade do Estado da Bahia.

5 A Uneb tem um programa de bolsas de pós-graduação com edital para todos os pós-graduandos da instituição

Gráfico 3 – Pertencimento étnico-racial dos mestrandos e egressos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – 2019 a 2023



Fonte: dados levantados por autodeclaração (2023). Elaborado pelos autores.

Quanto à formação acadêmica inicial do corpo discente do Proet, há predominância na área de Geografia, compreendendo um total de 40 estudantes, representando 51% do quantitativo. O mencionado Programa de Pós-Graduação também conta com a participação/interesse de profissionais formados em urbanismo, ciências biológicas, arquitetura, engenharia sanitária e ambiental, engenharia civil, serviço social, administração, direito, entre outras (Tabela 4). Entende-se que a diversidade de formação acadêmica dos mestrandos decorre do atrativo atual que a abordagem territorial exerce, mobilizando profissionais de diversos campos científicos.

Tabela 4 – Formação acadêmica dos discentes e dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – 2019 a 2023

Curso de graduação	Ano de ingresso da turma					Dados totais	
	2019	2020	2021	2022	2023	Absolutos	Relativos
Geografia	10	4	11	11	4	40	51%
Urbanismo	2	2	2	1	1	8	10%
Ciências Biológicas	1	1	1	2		5	6%
Arquitetura		1			2	3	4%
Engenharia Sanitária e Ambiental	1		1	1		3	4%
Engenharia civil		1	1		1	3	4%
Serviço Social		1		1	1	3	4%
Administração			2		1	3	4%
Direito			1	1		2	3%
Outros	2	1	2	1	3	9	11%
Total	16	11	21	18	13	79	100%

Fonte: Sistema SSPPG – Universidade do Estado da Bahia (2023). Elaborada pelos autores.

Sobre a atuação profissional dos mestrandos e egressos, a Tabela 5 mostra que a grande maioria dos profissionais atua na Educação Básica (38%), distribuídos entre a rede estadual de ensino (22%), rede municipal de ensino (3%) e docentes da que atuam em escolas privadas (13%). Destaca-se também a atração de técnicos de órgãos públicos que buscam qualificar sua atuação profissional, cujos dados equivalem a 24%. Destacamos a presença de funcionários da Universidade do Estado da Bahia (5%), cujo ingresso decorre de uma política de cotas que destina 10% das vagas para funcionários em todos os seus Programas de Pós-Graduação. Entre seus mestrandos, o Programa também conta com gestores de projetos sociais e ativistas sociais e políticos.

Tabela 5 – Atuação profissional dos discentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – 2019 a 2023

Atuação profissional	Ano de ingresso da turma					Dados totais	
	2019	2020	2021	2022	2023	Absolutos	Relativos
Professor da rede estadual de ensino	4	1	5	6	1	17	22%
Técnico de órgãos públicos	3	4	5	2	5	19	24%
Bolsistas de pós-graduação (1)	1		6	7	3	17	22%
Professor de escola privada	3	4	2	1		10	13%
Funcionário da Uneb	1		1		2	4	5%
Desempregado		1	1	1		3	4%
Professor da rede municipal de ensino	1	1				2	3%
Consultor	1				2	3	4%
Secretário Meio Ambiente	1					1	1%
Gestora de projeto social e ativista de direitos humanos	1					1	1%
Coordenador da Educação de Jovens e Adultos			1			1	1%
Mobilizadora de adolescentes Unicef				1		1	1%
Total	16	11	21	18	13	79	100%

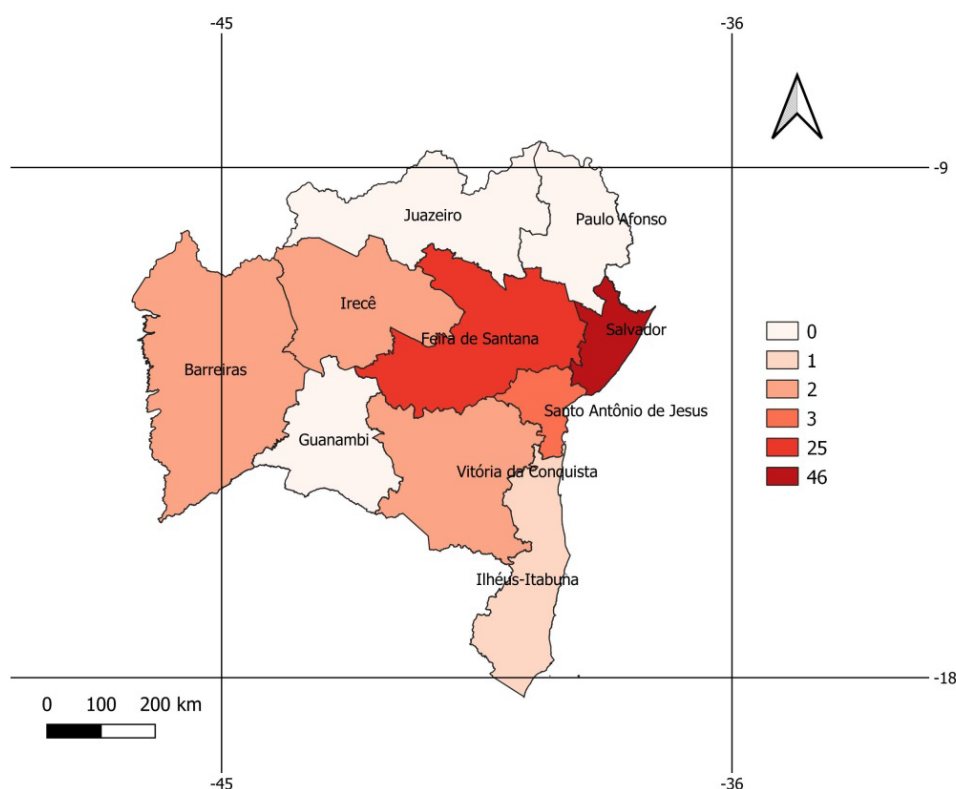
Fonte: Sistema SSPPG – Universidade do Estado da Bahia (2023). Nota (1): egressa do Programa, atualmente bolsista de Doutorado na Unicamp. Elaborada pelos Autores.

O intercâmbio entre mestrandos que exercem a profissão docente com outros profissionais que atuam em áreas técnicas, desempenhando diferentes funções, tem possibilitado diálogos fecundos e parcerias com repercussões nas pesquisas desenvolvidas. Essa interface demarca a concepção da proposta do Proet em contemplar estudos/pesquisas, articulando áreas de conhecimento, potencializando suas especificidades com a ciência geográfica.

Para apresentar a espacialização das origens dos mestrandos, optou-se pela escala regional. A proposição das Regiões Geográficas Imediatas considera a rede urbana o seu principal elemento de referência (IBGE, 2017). Essas regiões são estruturadas considerando centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, daí a ênfase nos topônimos de os principais centros regionais nominarem esses recortes espaciais propostos.

A leitura analítica do Mapa 2 permite constatar que a maioria dos mestrandos reside na Região Intermediária de Salvador (46 estudantes), seguida das Regiões Intermediárias de Feira de Santana (25), de Santo Antônio de Jesus (3), de Irecê (2), Barreiras (2), Vitória da Conquista (2) e de Ilhéus e Itabuna (1).

Mapa 2 – Espacialização da origem dos mestrandos e egressos do Proet por Regiões Intermediárias do Estado da Bahia – 2019 a 2023

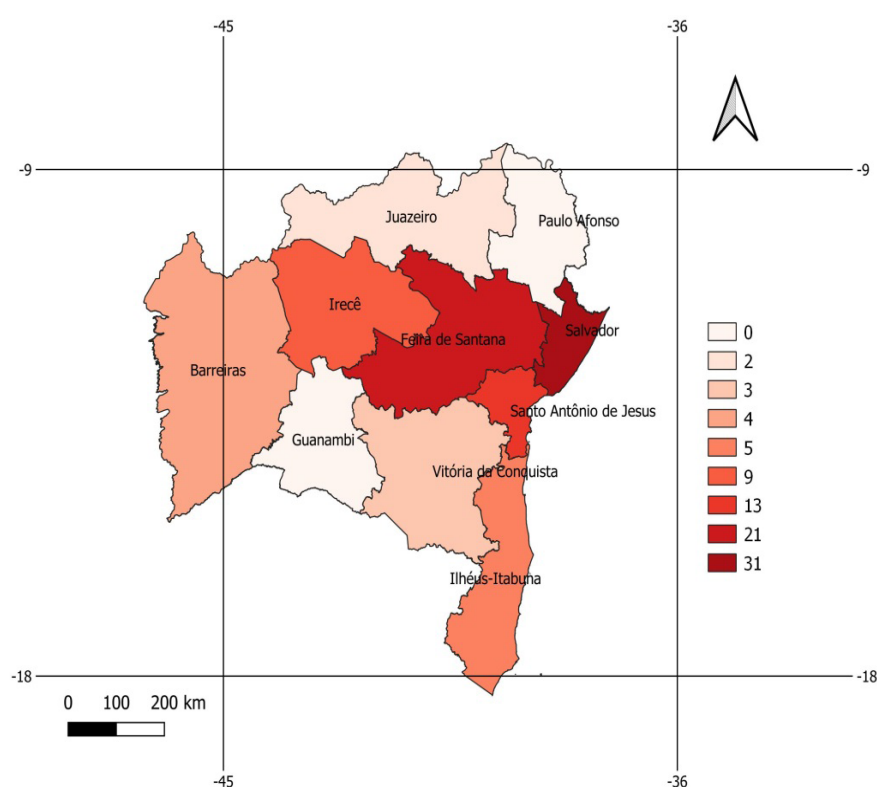


Fonte: Sistema SSPPG – Universidade do Estado da Bahia. Elaborado pelos autores.

Sobre a procedência geográfica dos discentes e egressos, salienta-se que a predominância de pós-graduandos no entorno imediato da capital baiana está diretamente associada à natureza macrocefálica da rede urbana baiana. Com 3.573.973 habitantes (IBGE, 2010), a região metropolitana de Salvador concentra, aproximadamente, 25% da população do Estado da Bahia. Cerca de 57% dos discentes e egressos são oriundos desse recorte espacial onde se situa Salvador, seguida da região intermediária de Feira de Santana, que apresenta um percentual de 31% no conjunto dos discentes vinculados ao Proet. É importante ressaltar que Feira de Santana é a segunda maior cidade do Estado da Bahia e apresenta um expressivo dinamismo urbano-regional.

Em Feira de Santana, a oferta dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia na Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) contribui para uma significativa quantidade de discentes para o Proet. A Região Intermediária de Salvador, apesar de representar mais da metade do percentual de discentes no conjunto (57%), é mencionada como recorte espacial/temático de pesquisa para 35% de alunos (Mapa 3), demonstrando que grande parte dos mestrandos desse recorte espacial se interessa por pesquisar outras regiões do Estado da Bahia. Trata-se de uma informação interessante na medida em que, nos anos 1990 e início dos anos 2000, até mesmo pela centralização da pós-graduação em Geografia na Bahia, o recorte espacial privilegiado era a cidade de Salvador e seu entorno imediato.

Mapa 3 – Espacialização da área de estudo dos mestrandos e egressos do Proet por Regiões Intermediárias do Estado da Bahia – 2019 a 2023



Fonte: Banco de Dados do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais. Elaborado pelos autores.

A leitura analítica do Mapa 3 permite constatar que a maioria dos mestrandos reside na Região Intermediária de Salvador (31 estudantes), seguida das Regiões Intermediárias de Feira de Santana (21), de Santo Antônio de Jesus (13), de Irecê (9), de Ilhéus e Itabuna (5), de Barreiras (4), de Vitória da Conquista (3) e de Juazeiro (2).

Apesar de representar apenas 4% dos alunos (corresponde a três alunos – Mapa 2), do ponto de vista da sua origem a região do Recôncavo é tema de 15% das pesquisas concluídas ou em curso (13 pesquisas – Mapa 3). Essa informação expressa um interesse temático por uma região situada no entorno perimetropolitano de Salvador e

Feira de Santana, muito articulada territorialmente com Salvador e que desperta interesses tanto pela proximidade geográfica quanto principalmente pela natureza pluritemática de um edifício regional complexo, historicamente produzido.

Além da diversidade geográfica do território baiano, uma outra questão altamente relevante é a diversidade etnográfica. A Bahia tem forte incidência da população negra e indígena de diferentes etnias. As territorialidades indígenas e quilombolas se manifestam de diferentes formas no contexto pluralista do ponto de vista socioespacial e cultural em regiões nas quais as lutas por direitos territoriais, em uma perspectiva ativista, exigem uma boa formação educacional tanto na graduação quanto na pós-graduação. Essa diversidade se revela no pertencimento étnico-racial de professores e discentes do Programa.

As pesquisas de mestrado dos alunos (turmas de 2022 e de 2023) e egressos (turmas de 2019 de 2020 e de 2021) revelam a diversidade de temáticas pesquisadas no Proet. Na linha 1, estão situadas pesquisas agrupadas em torno do “Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental”, focalizando planejamento territorial e questões ambientais, mapeamento ambiental e planejamento territorial, gestão territorial de unidades de conservação, gestão de bacias hidrográficas, poluição sonora em áreas urbanas, utilização de geotecnologias para o planejamento territorial, estudos de ecologia da paisagem e investigação dos marcos legais de regulação e gestão ambiental.

A linha 2 se concentra nos estudos dos “Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional”, cujas pesquisas tratam das seguintes temáticas: planejamento urbano em cidades médias e pequenas, educação, território e questões identitárias, movimentos migratórios e territorialidades, atividades econômicas e produção do espaço urbano, dimensões culturais, lugar e linguagens, territorialidades e indicações geográficas, feiras livres como fenômenos territoriais, territorialidade de comunidades tradicionais, mobilidade urbana e acessibilidade, associativismo e espaço urbano, urbanidades, ruralidades e interfaces rururbanas, entre outras.

A natureza dos objetos, dos temas e das abordagens mais recorrentes nas duas linhas de pesquisa revela uma preocupação com temas atuais de interesse na ciência geográfica, que dialogam com múltiplas questões das realidades locais e regionais do território baiano, oferecendo elementos que subsidiam políticas públicas e ação de organismos não governamentais, assim como a promoção de ação política de comunidades tradicionais e da sociedade baiana como um todo.

O QUE ESTÁ POR VIR? CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais, em 2019, retrata a imbricação e a articulação de um grupo de professores de diferentes contextos e departamentos da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), buscando potencializar o compromisso da instituição em expandir a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e promover ações de desenvolvimento de pesquisas, tendo em vista qualificar a formação de estudantes e de profissionais. Desse modo, reafirmamos o importante

papel do Proet na consolidação da política da Uneb em ampliar a pós-graduação e a interiorização da pesquisa.

A atuação do Proet tem viabilizado a inserção no contexto da pós-graduação de profissionais que atuam em diferentes áreas (professores de ensino básico e superior, técnicos de órgãos públicos, gestores de projetos sociais), com formação acadêmica variada em termos de graduação, desenvolvendo pesquisas, cujas *loci de* investigação recobrem quase todas as regiões do território baiano. Importante destacar a diversidade do pertencimento étnico-racial dos mestrandos e egressos do Programa, resposta positiva da política de ações afirmativas da Universidade do Estado da Bahia.

A diversidade da formação acadêmica e a atuação profissional de professores e discentes têm possibilitado o desenvolvimento de pesquisas ancoradas em diferentes métodos, cujos objetos contemplam temáticas que transversalizam os objetivos do Programa e suas respectivas linhas e bem focalizam problemáticas que marcam o território baiano. Importante destacar que as pesquisas dos professores e as dissertações de mestrado têm se debruçado sobre as diversas regiões baianas, oferecendo produção científica qualificada e necessária à compreensão dos processos e dinâmicas territoriais nos/dos múltiplos contextos regionais da Bahia.

O Proet tem desenvolvido uma série de políticas e ações que objetivam qualificar, potencializar e ampliar a atuação do Programa. Em síntese, algumas ações podem ser destacadas:

- elaboração e atualização do planejamento estratégico, buscando construir uma visão de futuro para o Programa;
- efetivação de política de produção científica, estimulando a produção em rede, envolvendo professores e mestrandos e publicações de livros seriados com textos do corpo docente e discente;
- acompanhamento criterioso do desempenho docente e discente, buscando construir soluções coletivas para melhorar as ações do Programa;
- revisão e institucionalização de normativas internas para padronizar e organizar as políticas e ações do Programa;
- interiorização da pós-graduação e do alcance espacial do Programa, com a oferta de turma fora de sede no *Campus IV*, na cidade de Jacobina, no Território de Identidade do Piemonte da Diamantina;
- organização anual do Seminário de Estudos Territoriais, que envolve a apresentação das pesquisas dos mestrandos e realização da autoavaliação do Programa;
- estímulo ao desenvolvimento de projetos de extensão e à inserção social dos professores;
- ampliação da infraestrutura física do Programa, criando melhores condições de trabalho para professores e estudantes;

- estímulo e efetivação do envolvimento dos professores na formação de redes nacionais de pesquisa;
- ampliação dos convênios internacionais de cooperação científica;
- esforço planejado de integração entre o Programa e os cursos de graduação da Uneb;

E o que está por vir? O Proet está promovendo ações para qualificar o trabalho docente e a formação dos mestrandos, bem como para ampliar e/ou implementar as parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa, cujo objetivo é o desenvolvimento de pesquisas em redes colaborativas, dando visibilidade aos grupos de pesquisa, alimentando a expectativa de melhorar a nota na avaliação quadrienal 2021-2024 e viabilizar a construção de um projeto de doutorado.

REFERÊNCIAS

COELHO NETO, A. S.; FRANCO, G. B.; OLIVEIRA, R. V. (Orgs.). *Leituras territoriais: ambiente, planejamento e dinâmicas urbanas e rurais*. Curitiba: Editora CRV, 2020.

COELHO NETO, A. S.; BAITZ, E. O. F.; PORTUGAL, J. F. (org.). *Leituras territoriais: ambiente, cidade e educação*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023.

COELHO NETO, A. S.; FRANCO, G. B.; RIOS, R. B. (org.). *Estudos territoriais: perspectivas urbanas e regionais*. Salvador: Edufba, 2023.

COELHO NETO, A. S.; MUNIZ FILHO, A.; GOMES SOBRINHO, L. (org.). *Miradas territoriais: horizontes teórico-metodológicos*. Rio de Janeiro: Consequência, 2022.

FRANCO, G. B.; CASTRO, J. R. B.; MATOS, M. R. B. (org.). *Abordagens territoriais: reflexões teóricas e estudos de casos*. Curitiba: CRV, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

SANTOS, E. M. C.; COELHO NETO, A. S.; SILVA, O. A. De região sisaleira a território do Sisal: desvelando as nuances do processo de delimitação da diferenciação espacial no Semiárido Baiano. *Geotextos*, Salvador, v. 11, p. 131-151, 2015.

UNEB. Universidade do Estado da Bahia. *Repositório de mapas institucionais*, 2023. Disponível em: <https://mapas.uneb.br/>. Acesso em: 17 maio 2023.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

AGRIPINO SOUZA COELHO NETO – Licenciado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (1991), Bacharel em Economia pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia (1999), Especialista em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2001), Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (2004) e Doutor em Geografia na Universidade Federal Fluminense. Professor dos cursos de Urbanismo e Geografia da Universidade do Estado da Bahia. Professor do Mestrado Acadêmico em Estudos Territoriais (UNEB). Professor do Mestrado Profissional em Planejamento Territorial (UEFS). Coordenador do Grupo de Pesquisa Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS/DCET/UNEB/CAMPUS I) e pesquisador do Grupo de Pesquisa GEOMOV (DCHF/UEFS). Membro del Centro de Estudios y de Gestión en Redes Académicas (CEGRA) da Universidad Nacional de Río Cuarto (Córdoba-Argentina). Especialista nas áreas de Geografia Política, Geografia Regional e Geografia Econômica, atuando principalmente nos seguintes temas: Política e Gestão Territorial, Irrigação Pública, Ação coletiva e territorialidades, cidades pequenas e ruralidades. Com estudos sobre os recortes regionais do Vale do São Francisco e Território do Sisal.

E-mail: agscneto@uneb.br

GUSTAVO BARRETO FRANCO – Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2005), mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (Bolsista FAPESB) pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2008), doutorado em Engenharia Civil (Bolsista CNPq) pela Universidade Federal de Viçosa (2010) e pós-doutorado em Engenharia Agrícola e Ambiental (Bolsista CNPq) pela Universidade Federal de Viçosa (2012). É professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) dos cursos de Bacharelado em Urbanismo e do Mestrado Acadêmico em Estudos Territoriais (PROET). Ex-coordenador dos cursos de Licenciatura em Geografia, de Bacharelado em Urbanismo e de Mestrado Acadêmico em Estudos Territoriais (PROET). Já atuou como docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia e do Mestrado em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus de Campos dos Goytacazes. É membro da Câmara de Assessoramento e Avaliação da área de Ciências Exatas e da Terra – FAPESB.

E-mail: gbfranco@uneb.br

JUSSARA FRAGA PORTUGAL – Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI) na área de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET/UNEB/DCET, Campus I). Professora colaboradora no Núcleo de Pós-graduação Gastão Guimarães. Possui graduação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS, 1993); especialização em Supervisão Escolar (UEFS, 1999) e em Avaliação (UNEB, 2002); mestrado (2005) e doutorado (2013) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/Universidade do Estado da Bahia). Estágio

pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL, 2019). Integra Comissão Científica de periódicos da área e já atuou como membro do Conselho Editorial da EDUNEB. Já compôs comissões de avaliação de livros didáticos de Geografia no âmbito do PNLD e tem experiência na área de Geografia, com ênfase no ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Geográfica, práticas de ensino de Geografia e as diversas linguagens, formação docente, histórias de vida, memórias e narrativas de professores de Geografia em formação e em atuação profissional. Líder do grupo de pesquisa GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, diversas linguagens e narrativas de professores.

E-mail: jfragaportugal@yahoo.com.br

EDNICE DE OLIVEIRA FONTES BAITZ – Possui graduação em Licenciatura Em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (1995), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (1999) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (2007). Atualmente é professora Pleno da Universidade Estadual de Santa Cruz, Coordenadora do Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental – LAPA e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Tem experiência na área de Geografia Urbana e estudos ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: Planejamento, cidades, riscos, segregação e formação de professor.

E-mail: ednice@uesc.br

JANIO ROQUE BARROS DE CASTRO – Possui graduação e especialização em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Mestrado em Geografia e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. É Professor Pleno (Titular) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus V – Santo Antônio de Jesus. Professor do quadro permanente do Mestrado em “Estudos Territoriais” da Universidade do Estado da Bahia, no Campus I – Salvador. Professor integrante do Colegiado da Pós – graduação (especialização) em Desenvolvimento Territorial do DCH / UNEB – Campus V. Orienta dissertações de Mestrado, pesquisas de iniciação científica e monografias de graduação. Membro de Conselhos editoriais e científicos de Revistas da área de Geografia e Ciências Humanas de Universidades brasileiras. Parecerista ad hoc da Universidade Estadual de Feira de Santana. Parecerista ad hoc da Editora da Universidade Federal da Bahia – EDUFBA. Membro / representante da Universidade do Estado da Bahia, junto ao Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga. Tem experiência na área de Geografia, atuando 10 anos no ensino Fundamental e Médio (1991 – 2001) nas redes públicas (estadual e municipal), privada e também em cursos pré-vestibulares e cursos preparatórios para concursos públicos em diferentes cidades da Bahia. Atua nas áreas de Geografia Cultural e Geografia Urbana com os seguintes temas: manifestações culturais materiais e imateriais no / do espaço urbano; dimensões espaciais de festas populares; ensino de Geografia; dinâmica e planejamento urbano de pequenas cidades; diálogos e interfaces entre Geografia e Literatura. Vice-líder do

Grupo de Pesquisa RECÔNCAVO: Território, Cultura, Memória e Meio Ambiente e vice-líder do Grupo de Pesquisa TERRACULT – Territórios da Cultura Popular, ambos inscritos no CNPq. No âmbito do Grupo de Pesquisa Recôncavo, integrou a equipe que desenvolveu trabalhos de Pesquisa e Extensão intitulados “Afrodescendentes e relações territoriais no Recôncavo Baiano”, com ênfase nas cidades de Nazaré e Santo Antônio de Jesus. Desenvolve uma atividade de Pesquisa e Extensão sobre o papel da Geografia Cultural nos espaços educacionais do Território de Identidade do Recôncavo baiano, junto ao Núcleo de Pesquisas da UNEB – Campus V. Membro da Rede NEER – Núcleo de Estudos em Espaço e Representações. Ministra palestras em eventos acadêmicos sobre a relação entre “cultura e espaço urbano” e o papel da Geografia Cultural na análise da temática urbana na contemporaneidade. É membro da Rede Cidades Médias e Pequenas da Bahia RCMP. Integrante / conselheiro do GERMEN – Grupo de Defesa e Promoção Socioambiental. Integrante da Rede de Pesquisa em Turismo Religioso do Nordeste – REPETUR.

E-mail: janioroquec@yahoo.com.br

EDMILSON NATIVIDADE DE ARAÚJO – Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Mestre em Estudos Territoriais (PROET) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), técnico dos grupos de pesquisa: Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS) – UNEB; Planejamento, Ordenamento e Gestão Territorial e Ambiental (GEPLAN) – UNEB; Núcleo de Pesquisas em Redes, Gestão e Desenvolvimento Urbano e Regional (URBANUS) – UNEB e GEOPOÉTICA: espaço, cultura, memória, literatura e artes – UNEB. Tem experiência profissional em Práticas Institucionais do Secretário. Interessa-se por desenvolver estudos nos seguintes eixos temáticos: 1 – Sistemas de Informação Geográfica; 2 – Meio Ambiente; 3 – Cartografia.

E-mail: enaraujo@uneb.br